

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2022.r3a07>

Recebido em: 19/12/2021

Aceito em: 02/02/2022

SOCIALIZAÇÃO E AFETIVIDADE: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

SOCIALIZATION AND AFFECTIVITY: A NECESSARY RELATIONSHIP FOR COGNITIVE DEVELOPMENT

Franklandia Leite Moreira Fonseca

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8036-9670>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2619751365540200>

Mestre em Educação

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: advocacia.franklandia@gmail.com

RESUMO

Ambiciona-se que, no processo de construção dessa importante e instigante pesquisa, surjam reflexões e contribuições proveitosas e apontamentos relevantes acerca da socialização e afetividade na escola. A socialização e afetividade, elas se manifestam de formas diferentes, e estão diretamente ligadas ao comportamento e as suas expressões. Sendo assim, problematizamos a questão questionando se de fato as relações sócio afetivas geram confiança e se conseguem estabelecer laço com os alunos resultando no aprendizado significativo? Objetivamos levar a reflexão sobre a temática em questão, promovendo a clareza destas relações. nas suas especificidades objetivamos promover a discussão sobre a importância dos pares no sucesso do aluno, compreender a relação entre aprendizagem, afetividade e socialização, observar os espaços socializadores de escolas da rede Pública da cidade de Parnamirim Rio Grande do Norte. A justificativa deste estudo se dar por compreender que a afetividade e a socialização são temas relativamente discutidos entre pesquisadores, a metodologia. A fim de compreender com maior profundidade os conceitos e teorias que permeiam o meu tema e, estaremos fundamentando a nossa pesquisa em autores como, Ferreira (2004, 2014), Tuner (1999), Piaget (1977), Wallon (2007), Fonseca (2021); Neste contexto, o trabalho apoiou-se na metodologia bibliográfica que se dar a partir de materiais constituídos de livros e artigos científicos, valendo-se de uma abordagem qualitativa (GIL, 2010), que são predominantemente descritivos, com os recortes de falas dos sujeitos. Fizemos uso das fotografias (VERGUER, 1991) e da etnografia (URIARTE, 2012; MATTOS, 2011) na observação e análise de ambientes socializadores de escolares, bem como as análises das falas dos sujeitos.

Palavras-chave: Socialização. Afetividade. Pares. Aprendizagens.

ABSTRACT

The ambition is that, in the process of building this important and instigating research, reflections and useful contributions and relevant notes about socialization and affectivity at school will emerge. Socialization and affection, they manifest themselves in different ways, are directly linked to behavior and its expressions. Thus, we problematize the question by asking whether social affective relationships actually generate trust and whether they are able to establish bonds with students resulting in significant learning? We aim to take the reflection on the subject in question, promoting the clarity of these relationships. in their specificities, we aim to promote a discussion about the importance of peers in

student success, understand the relationship between learning, affectivity and socialization, observe the socializing spaces of public schools in the city of Parnamirim Rio Grande do Norte. The justification for this study is to understand that affectivity is socialization are topics relatively discussed among researchers, the methodology. In order to understand more deeply the concepts and theories that permeate my theme and, we will be basing our research on authors such as, Ferreira (2004, 2014), Tuner (1999), Piaget (1977), Wallon (2007), Fonseca (2021); In this context, the work was based on the bibliographic methodology that will be based on materials consisting of books and scientific articles, using a qualitative approach (GIL, 2010), which are predominantly descriptive, with the cuttings of the subjects' speeches. We used photographs (VERGUER, 1991) and ethnography (URIARTE, 2012; MATTOS, 2011) in the observation and analysis of socializing environments for schoolchildren, as well as the analysis of the subjects' statements.

Keywords: Socialization. Affectivity. Pairs. Apprenticeships.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do título, Socialização e Afetividade: Uma relação necessária para o desenvolvimento cognitivo. Se deu mediante a curiosidade de tentar entender os diversos caminho que leva o aluno ao sucesso escola, diante de muitas discursões observa-se que o aluno precisa estar em espaço agradável e favorável para o seu aprendizado, entretanto a socialização é a afetividade, são temáticas ainda pouco discutidas nos espaços escolares, embora aconteça de uma forma ou de outra, e mediante algumas abordagens teóricas que buscamos compreender esta relação, vivenciadas entre professor e aluno.

Ambiciona-se que, no processo de construção dessa importante e instigante pesquisa, surjam reflexões e contribuições proveitosas e apontamentos relevantes acerca da socialização e afetividade na escola.

A socialização e afetividade, elas se manifestam de formas diferentes, é estão diretamente ligadas ao comportamento e as suas expressões. A afetividade é considerada pela psicanálise como uma peça fundamental na vida de um ser, é que influencia diretamente no desenvolvimento cognitivo e na interação social de quem educa e de quem aprende. A socialização, é na maioria das vezes uma estratégia para o bom desempenho do aluno, e aquilo que poderíamos chamar de sobrevivência, em suas mais diversas relações a socialização também está inteiramente ligada aos aspectos emocionais de um aluno.

Sendo assim, problematizamos a questão questionando se de fato as relações sócio afetivas geram confiança e se conseguem estabelecer laço com os alunos resultando no aprendizado significativo? É importante pensar sobre o papel que o professor desempenha, em que momento o educador é importante na medida em que ele será o responsável pela qualidade das interações estabelecidas nos espaços socializador da escola que seja dentro da sala ou fora dela, favorecendo o processo de afetividade e socialização entre eles.

A pesquisa tem como objetivo, levar a reflexão sobre a temática em questão, promovendo a clareza destas relações. nas suas especificidades objetivamos promover a discursão sobre a importância dos pares no sucesso do aluno, compreender a relação entre aprendizagem, afetividade e socialização, observar os espaços socializadores de escolas da rede Pública da cidade de Parnamirim Rio Grande do Norte.

A justificativa deste estudo se dar por compreender que a afetividade é a socialização são temas relativamente discutidos entre pesquisadores, sendo que nas maiorias das vezes encontramos estes estudados de maneiras separadas, mesmo que seus textos tratem sempre nas entrelinhas sobre a importância de cada uma delas, a de se perceber a carência por esta discursão de forma unificada, socialização e afetividade ambas imbuídas de um mesmo processo, com tempo e formas distintas.

Desta forma a discussão passar a ser melhor compreendido, trazendo do todo para o, específico, apresentando ao leitor a importâncias das relações escolares, dos espaços de socialização e das relações de afinidade entre professor e aluno, possibilitando assim um suporte teórico para outras pesquisas.

O ser humano cria maneiras de relaciona-se com o mundo e com os outros, de modo reconhece a sua existência a partir desta relação. Sendo assim, a compreensão do desenvolvimento humano não pode ser justificada apenas por fatores biológicos. É necessário para o seu sucesso a interação com outras pessoas, as relações sócio afetiva desempenha um papel fundamental na formação individual.

Assim, nossa pesquisa foi-se delineado, como uma pesquisa de campo, em primeiro momento nossa pesquisa estaria sendo conduzida com vistas, em escolas da rede pública de ensino da cidade de Parnamirim, Rio grande do Norte, almejávamos encontrar a emoção e o calor de seus corredores lotados de alunos, certamente sentiríamos, ou não, de perto os sinais da socialização e da afetividade em espaços escolares, no entanto o campo em tempo de pandemia (COVID19) não nós permitiu chegar as escolas, mesmo assim a nossa pesquisa não se tornou menos importante, pelo contrário, nos propiciou um novo olhar sobre estes espaços, desta forma fizemos usos de registro fotográficos (VERGER, 1991), de duas escolas de ensino médio sendo elas: Escola Estadual Professor Eliah Maia do Rego e Escola Estadual Roberto Rodrigues Krause, que serviram como auxilio na escrita, de forma virtual fizemos o uso das vídeos chamadas com perguntas semiestruturadas, com quatro estudantes do ensino médio sendo dois alunos de cada escola, buscando compreender o significado dos relatos a partir de suas próprias impressões, desta forma trabalhamos com a seleção de trechos mais expressivos e buscamos associar estes achados com o nosso entendimento, associados e contextualizados com teóricos.

Neste contexto, o trabalho apoiou-se na metodologia bibliográfica que se dar a partir de materiais constituídos de livros e artigos científicos, valendo-se de uma abordagem qualitativa (GIL, 2010), que são predominantemente descritivos, com os recortes de falas dos sujeitos. Fizemos uso das fotografias (VERGUER, 1991) e da etnografia (URIARTE, 2012; MATTOS, 2011) na observação e análise de ambientes socializadores de escolares, bem como as análises das falas dos sujeitos.

Como técnicas e métodos a serem aplicados no processo de construção do estudo estão listados como imprescindíveis alguns deles: observação, para registros de imagens será utilizado uma câmera fotográfica, havendo ainda o uso do diário para os registros dos trabalhos de campo. Todas as etapas da pesquisa serão processadas a luz de suporte teóricos, enfatizando-se o movimento do empírico para o teórico e vice e versa.

A aprendizagem não se separa da relação afetiva que o aluno cria com os adultos em sua volta. A relação sócio afetiva torna-se importante, é contribui de maneira visível no processo de ensino aprendizagem do aluno, fazendo com que eles compreendam que existe um clima de companheirismos, respeito, confiança e motivação.

Em todos os casos a afetividade faz-se presente, pois estabelece um melhor desempenho na relação educativa do educando e do educador, o que ampliará a aprendizagem de forma significativa.

Quando os alunos chegam ao final dos anos iniciais do ensino fundamental, esta afetividade na maioria das vezes já está consolidada pela capacidade também de ter uma relação sociável com seu professor, a partir destas relações o professor para a ter a sua influência no aprendizado escolar, o aluno passa então a se mostra capaz de expressar sozinha sua necessidade de dialogar com seus colegas e professores de forma mais aberta e com grande clareza. Mas se por outro lado à afetividade não alcançar a influência necessária e se as relações sociais não estiverem inteiramente consolidadas por parte dos alunos com o professor, esta capacidade de se expressar com clareza e de dialogar com colegas e professores não existirá, o que muitas vezes resulta numa perda de aprendizado escolar.

A fim de compreender com maior profundidade os conceitos e teorias que permeiam o meu tema e, estaremos fundamentando a nossa pesquisa em autores como, Ferreira (2004, 2014), Tuner (1999), Piaget (1977), Wallon (2007) e Fonseca (2021).

A pesquisa está estruturada da seguinte forma: no primeiro momento no tocante a Introdução, momento em que delimitamos o campo da pesquisa, apresentamos a justificativa, a problemática e seus objetivos bem como sua metodologia e seu suporte teórico seguido da apresentação dos capítulos. No capítulo II apresentaremos a pesquisa e sua fundamentação teórica, no capítulo III trouxemos a relação dos pares (grupos) e a sua importância no ambiente

escolar, no capítulo IV trouxemos o campo e apresentação dos espaços socializadores das escolas. Capítulo V o campo e seus conhecimentos.

No entanto o aluno precisa sentir vontade de aprender, é assim a figura do professor surge com a finalidade de despertar um elo que leve aos objetivos claros e desafiadoras em seu processo de aprendizagem.

2 A PESQUISA E SUA FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

O artigo sobre Socialização e Afetividade: Uma relação necessária para o desenvolvimento cognitivo, fazendo uso da revisão bibliográfica, Fonseca (2021), fazem-se esclarecimentos sobre conceitos importantes, apresentam-se os teóricos que tratam do tema da pesquisa e relaciona-os com a pesquisa realizada. Mostra-se conhecimento sobre o tema. Discutem-se questões polêmicas, problematizando-as. Assume-se posição em relação ao trabalho científico.

A princípio é importante entender melhor o que significa a palavra afetividade. O Dicionário de língua Portuguesa (2015, p. 15) diz que a afetividade “é o estado de quem está afetivo, carinhoso, sentimentos de afeto”, sendo assim, pode-se afirmar que, pequenos gestos que demonstrem estes sentimentos podem contribuir para o seu desenvolvimento escolar, uma vez que se entende que: Cognição e a afetividade caminham de forma indissociáveis, Wallon (2007, p. 60). Para o autor a afetividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da personalidade.

Quanto ao conceito de Socialização, é bem complexo uma vez que varias correntes da sociologia apontam por vários caminhos que se encontram com a antropologia, a psicologia de concepções mais definidas (funcionalismo; behaviorismo; estruturalismo) abertas e dialéticas (interacionismo simbólico e construtivista) é assim, observa-se que o conceito de socialização evolui segundo os momentos históricos, evolui-se na medida em que ocorre as mudanças sociais que transformam as sociedades e suas instituições socializadoras. Para Turner, (1999):

Enquanto a socialização nos primórdios da vida é o mais importante, nunca paramos de ser “ressocializados” através da trajetória da vida. Tal socialização nos ajudar a fazer a transição para as novas situações; sem ela seríamos robôs inflexíveis e vítimas de nossas antigas experiências (TURNER, 1999, p. 75).

Na condição de seres humanos, podemos nós adaptarmos a diferentes situações ou até mesmo a prender novos comportamentos deste que nos seja propiciado condições necessárias, (TURNER, 1999, p.75) “fala de nossas antigas experiências”, desta forma precisamos viver o

novo para não esbarrarmos nas antigas vivências, para isto, precisamos conviver com o outro, nós grupos, conviver em sociedade.

Quando pensamos em infância pensamos também nas nossas primeiras e nas relações pautadas de afeto e socialização, que seja na infância, na adolescência ou na fase adulta pautamos em cada momento um novo contexto de aprendizado e de socialização ou seja de vivência com o outro, nossos valores e costumes são moldados a partir destas relações.

Para alguns autores a socialização é dividida em dois grupos, vejamos: Berger; Luckman, 1976.

A socialização primária é a primeira socialização, que o indivíduo experimenta na infância e, em virtude da qual, torna-se membro da sociedade. A socialização secundária é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade (BERGER; LUCKMAN, 1976, p. 175).

Diante desta possibilidade, optei pelo universo da escola para desenvolvermos nossa pesquisa, porque compreendemos que a escola abrange a infância, a adolescência e parte da nossa juventude. Neste caso, a família e a escola sempre foram uma relação de via dupla, ou seja, aquilo que se vive na família se reflete na escola.

Na sala de aula as relações devem ser fortalecidas, desta forma é preciso que se estabeleça uma relação afetiva e de diálogo, entre professor e aluno, oportunizando assim, ao aluno expressarem aquilo que já sabem do mundo que os rodeiam, para que assim possa apropriasse do conhecimento por meio das experiências sociais.

O cognitivo remete à desenvolvimento do conhecimento (cognição), que envolve diversos fatores que fazem parte do desenvolvimento intelectual, como o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória e o raciocínio, A cognição é a aquisição de sapiência, é uma maneira de ser e de se reconstruir internamente, são processos que os homens se influenciam reciprocamente entre si e no meio social em que vivem. A afetividade vem com agregada as emoções aos sentimentos, permitindo-se criarem laços entre as pessoas, desta forma a Afetividade passa a ser vista como um papel essencial na construção e reconstrução do intelecto do homem, nestas relações a afetividade, a socialização estão articulados ao processo cognitivo.

É importante atentar que a aprendizagem é um processo contínuo que se constrói pelo trabalho, pelas atividades sociais e pela convivência com família, escola, grupos, ou seja, pelas relações sociais com o outro. É preciso ver o sujeito como um ser intelectual e afetivo, assim, faz necessário relacionar o novo conhecimento com a emoção, caso contrário o saber torna-se morto (VYGOTSKY, 2001). Para Vygotsky (2001), aprender é estabelecer, organizar, dar definição, sendo assim, é importante verificar a relação dialética e as relações interpessoais

entre os sujeitos bem como seus espaços socializadores da escola, pois a escola é este espaço constituído pela e para troca de experiências e de sentimentos entre aluno e professor/aluno. É fato que, a articulação entre conhecimento e afetividade pode contribuir ou prejudicar a apropriação do conhecimento científico, função principal da escola.

O trabalho docente é carregado de uma função social, pois quando realizado competentemente, através de uma ação mediadora, oportuniza ao aluno relacionar os acontecimentos e situações a sua volta e buscar ações e atitudes que possam transformar o meio em que vive. Portanto, o professor tem um papel de grande importância na evolução do aluno. Entendemos que os discentes que exercem uma relação afetiva segura, tem interesse pelo o mundo que os cercam, percebendo melhor a realidade, conduzindo um melhor desenvolvimento intelectual.

A afetividade é considerada por inúmeros autores: Ferreira (2004), Ramos (2014), Alves (2000), Freire (1996), Rousseau (1994), Wallon (2007) como vínculo fundamental para construção do conhecimento da criança. Porém por inúmeras vezes vem sendo negligenciada por parte de familiares e professores.

A socialização entre os pares também vem sendo discutido como um ponto de partida para o sucesso do aluno, de acordo com Turner (1999) nossa herança genética nos dá a capacidade de aprender comportamentos básicos, como discriminar sons, ver e usar gestos, andar, conversar, reagir aos outros, ele pode direcionar o aprendizado dessas habilidades. Porém, seu surgimento e desenvolvido não está apenas por ela garantido: Berger; Luckmann (1976), Ferreira (2004, 2014), Amaral (2007) também vem apresentando fatores importantes na relação de socialização. Tema, em busca de: uma relação necessária. que tem o intuito de analisar as contribuições no aprendizado, é importante compreendermos que aluno não é uma caixa vazia a ser preenchida apenas com repetições de exercícios e condicionamentos, ela também precisa ser amada, ouvida, acolhida e conviver em um ambiente harmonioso.

Para que as crianças possam se sentir aceitas e livres suficientemente para demonstrarem seus interesses é necessário criar um ambiente estruturado desde o início. A afetividade é um dos elementos que coopera para o êxito do andamento de ensino aprendizagem, ela impulsiona a capacidade de desenvolver o entendimento voltado para conhecer e o aprender, de modo que vão se edificando a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio.

A escola, por sua vez, assume um papel relevante no desenvolvimento infantil, e o professor tem uma participação ímpar nesse processo. Desta forma, o professor deverá saber lidar com as emoções dentro da sala de aula, com alunos da creche e da pré-escola, onde se exigem muitas habilidades do professor, pois dali depende todo o desenvolvimento da aprendizagem. Porém, torna-se muito difícil atuar numa situação emocional sem se deixar

envolver-se por ela. O afeto de professor resulta na permanência na escola, como, também, pode influenciar no afastamento desta.

Para Ferreira (2014), a aprendizagem depende muito mais de um engajamento cognitivo-social, o aluno que não encontra espaço dentro deste contexto fica muito mais vulnerável em se perder em seu percurso. Nesta perspectiva, é preciso levar em conta que os professores devem estar atentos e assim desempenhar e intermediar esta tarefa de educar com afinidades nas relações.

O laço afetivo que os professores criam com os alunos em relação a afetividade e aprendizagem torna-se em laços de amizade, estabelecendo uma relação respeitosa e carinhosa, dando enfoque a valorização da construção de emoções onde prevalece acima de tudo as relações humanas. A vida socioafetiva e intelectual está unida por uma adaptação de interesses e valores na qual a inteligência se estrutura. Para educar é preciso ter afeto, estar ligado com os alunos de maneira a estabelecer uma relação de aprendizagem, mostrando aos alunos o quanto eles são importantes e valorizando o seu desempenho e crescimento no ensino aprendizagem.

O aluno em qualquer tempo é receptivo em todo e qualquer tipo de aprendizado, sempre que seu desenvolvimento é testado ele mostra suas características e a sua personalidade, essa formação pautada nos vínculos a ajuda a definir sua inteligência e aprimora o seu potencial de ensino aprendizagem.

Para Turner (1999), sem socialização não saberíamos o que valorizar, o que fazer, como pensar, como conversar, para onde ir ou como reagir. Não seríamos homens.

Compreendemos que a socialização escolar possibilita que aptidões ainda obscuras sejam reveladas, através dos laços de afetividades criados no ambiente escolar, ou até mesmo fora dele. No processo de ensino-aprendizagem o professor é a figura mais importante do processo de desenvolvimento da afetividade bem como na socialização com o aluno, mesmo compreendendo que é no seio familiar que as primeiras relações afetivas são evidenciadas.

3 OS PARES: A SUA IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Quando falamos em pares, falamos das mais diversas relações necessárias dentro de um ambiente escolas, faremos um recorte de dois deles; A figura do professor e as relações com amigos e colegas no universo escolas.

Sabemos que nossos adolescente e jovens, são influenciadas pelo tratamento que recebem dos adultos em sua volta. Diante desta perspectiva, na escola o professor, torna-se peça fundamental para o direcionamento deste encontro

A aproximação dos professores com as crianças deve ser estruturada sem possíveis exigências ou ordens, deve ser primeiramente uma aproximação de atenção e carinho.

Vale ressaltar que:

Muitas vezes somos movidos pelo impulso (...) ao viver um sentimento doloroso, como a raiva e o medo, é natural reagirmos impulsivamente destruindo o objeto ou a situação que provocou tal dor. Entretanto, ao fazê-lo não temos consciência estar também destruindo a fonte do prazer, do amor (CAPELATTO, 2002, p. 8).

Nesta perspectiva, como observa o autor, muitas vezes apenas observamos o mau comportamento dos alunos, e não procuramos entender o que realmente há por trás deste mau comportamento.

Sabemos que o papel de professor é de mediador de conhecimentos, mais por muitas vezes são pegos de surpresa, e precisam intervir em situações que envolvem conflitos e crises emocionais por parte dos alunos, devem agir com sabedoria para que possam administra-las e para que não afete o seu emocional.

Faz-se necessário que haja mais professores afetivos, que desenvolvam estratégias pedagógicas, atraentes para os alunos, educativas, dinâmicas e criativas em seus espaços socializadores, demonstrando sempre o desejo e o prazer em ensinar. A aprendizagem sempre está incluída no envolvimento de pessoas, desse modo, o professor deve procurar na afetividade a comunicação entre ambos, e ter como base principal, o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e assim garantir o sucesso dos objetivos educativos.

É importante lembrar que todos necessitam de serem elogiados, serem reconhecidos, isso nutre a afetividade dos nossos alunos, fazendo com que eles se sintam importantes.

O papel do professor em exercer o desenvolvimento afetivo dos alunos está diretamente presente no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos. A motivação da afetividade contribui no desenvolvimento das emoções que se evidenciam dentro da sala de aula.

Os alunos desejam espontaneamente aprender, cabe ao professor mediar esse desejo de forma a despertar a curiosidade e o interesse, os acompanhando no desenrolar das atividades em sala de aula. Também é importante lembrar que, a afetividade do professor não deve ser voltada apenas para determinada criança, mas, uma afetividade voltada de forma geral, no que se diz respeito à sala de aula.

O professor deve ser consciente mediador de que, não basta educar para afetividade, mas é preciso educar na afetividade, para que as crianças sejam realmente ouvidas, amadas e acolhidas no meio educacional.

O professor quando demonstra a afetividade em sala de aula, trás experiências positivas e benefícios para a aprendizagem do aluno. A confiança e segurança que os alunos depositam nos professores são fundamentais para o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Assim Como os alunos, os professores também necessitam serem aceitos e respeitados, desta forma, a presença do afeto do aluno com o professor são entrelaçadas em uma relação recíproca que evoluirá durante todo o ano letivo.

Mediante as atividades propostas em sala de aula, cabe ao professor mediá-las e transformá-las atraentes, lúdicas para que assim o processo de aprendizagem seja desenvolvido satisfatoriamente.

Alves (2000, p. 72-73) ressalta que:

A pretensão do educador é ser não apenas uma peça manipulada, mas um agente que toma a iniciativa. Todo conhecimento que se situa sobre o tabuleiro de xadrez. (...) Sabe-se que os processos de educação são processos de controle. Através dela realiza-se a chamada socialização do educando. (...) Pela educação o educando aprende as regras das relações sociais dominantes e adquire as informações que irão transformá-lo em uma peça a mais neste jogo de xadrez.

Como em um jogo, os professores e alunos vão aos poucos se desenvolvendo e com isso tornando-se aliados do aprendizado. Nesta mesma perspectiva Freire (1996, p. 42) relata que o professor deve estar atento e coerente a não se igualar aos educandos nem desconhecer a especificidade do educador negando seu papel fundamental na aprendizagem dos educandos.

De maneira reflexiva, a afetividade da criança que a princípio estava diretamente relacionada ao seio familiar passa a ser demonstrada aos demais a sua volta, de maneira especial aos professores, que passam a ser parte integrante de suas vidas, isto a conduz na formação de novos vínculos. Deve-se entender que; o respeito que é adquirido dos nossos jovens, está relacionado também ao cotidiano entre alunos e professores, e assim a construção de seus pares/grupos socializadores e conseqüentemente seus vínculos estão inteiramente ligados. Para Fonseca (2021) em seu livro diz que: “Novos vínculos devem fazer parte das buscas desses estudantes, como uma forma de sobreviver em um espaço repleto de incertezas. A socialização Afetiva é, sobre tudo, cabível para a contribuição acadêmica significativa.”

Mas cedo ou mais tarde as relações em um espaço escolas vão sendo construídas, basta compreender que resultado queremos disto uma escola de conflitos ou uma escola harmoniosa? Para que aconteça esta relação harmoniosa, todo o espaço escola deve também está devidamente a apropriado para isto, os vínculos devem ser fortalecidos em um lugar de afeto, para que assim aconteça uma maior socialização dos próprios conhecimentos

O relacionamento afetivo entre aluno/aluno que aqui chamamos de “pares” é uma forma positiva no tocante a permanência, no aumento dos rendimentos escolares, além de reduzir os problemas envolvendo o mal comportamento. Além disso, na medida em os educandos vão progredindo no ensino médio, estes relacionamentos entre os pares, torna-se cada vez mais importante para o seu desenvolvimento, deixando-as cada vez mais seguras em permanecer na escola, no contar com o apoio na participação de atividades em grupo, resolução de problemas e em enfrentar possíveis dificuldades no dia a dia escolar.

Para Ferreira (2014), para que aconteça a sobrevivência acadêmica é necessário haver um “engajamento Cognitivo social”, assim como no meio universitário, digo que na educação secular os passos para este engajamento também se dar no investimento das relações sociais e nas construções de estratégias para a solução de possíveis conflitos

Na foto abaixo retirada do livro *Evasão no ensino superior: a socialização acadêmica interrompida no mundo universitário da UFRN*; Fonseca (2021, p. 97).

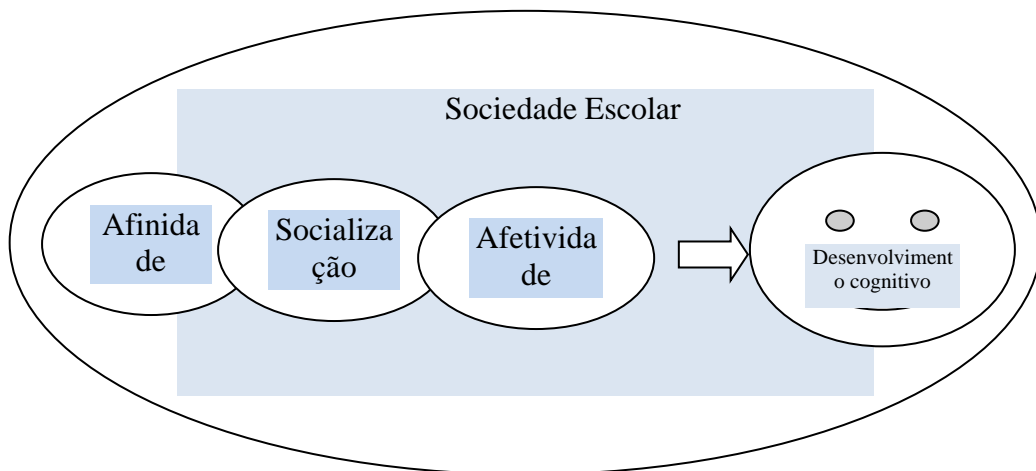
Imagem 1 - Registro fotográfico do Grupo do PET UFRN (2017)



Fonte: Fonseca (2021 p. 97)

Observamos que existem os grupos de sobreviventes universitário dividido em algumas categorias, no entanto ressaltamos aqui os grupos do PET- programa de educação tutorial, um programa de grupos de estudos, estes laços se fortalecem com estes encontros semanais, não muito diferente dos nossos estudantes do ensino médio que se fortalecem diariamente com seus grupos de colegas e que por vezes terminam sendo os grupos de estudos e apresentações de trabalhos em sala de aula ou fora dela.

Poderíamos dizer que os pilares que entrelaçam a boa relação e o bom resultado esta escolar esta simbolizado desta forma:



Fonte: Autoria própria.

Diante de tudo que foi pesquisado e analisado com seus devidos suportes teóricos, observamos que os laços de afinidade e afetividade em ambiente escola se solidificam a cada dia tornando o assim o ambiente mais prazeroso, a socialização destes grupos ou pares inseridos nos mais diversos contextos educacionais são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo deste aluno.

Na ótica de Piaget, o afeto é necessário para o funcionamento da inteligência. Pois, conforme Piaget (1971):

Vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo o intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão (PIAGET, 1971, p. 16).

O sentimento é uma importância que leva a criança a interação com outro, respeitando suas opiniões para bom relacionamento no meio escolar, aprender é necessário, no modo de pensar e ser críticos na sociedade. O pensamento é uma maneira de fazer com que as crianças cresçam, e a aprendam na escola a ser responsável.

A capacidade de ensino na educação é importante, é a afetividade no desenvolvimento no processo de ensino, que transforma a vida durante a carreira educacional, para Piaget (1971) a família é essencial na educação dos seus filhos, a afetividade muda a realidade da criança no meio escolar, preparando o aluno para sociedade.

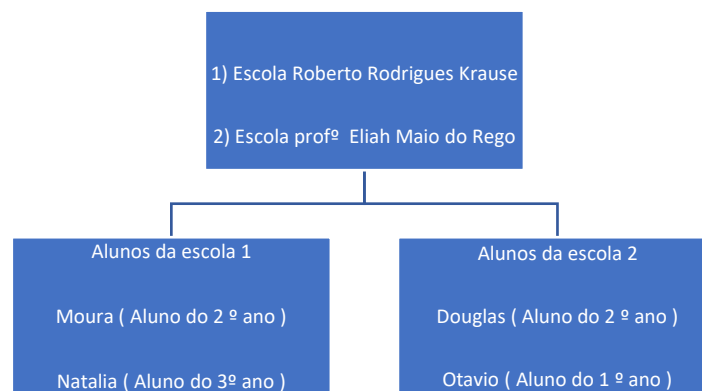
Para Wallon (2007), caberá às manifestações emocionais, através do seu poder de contágio, possibilitar ao recém-nascido sensibilizar as pessoas do ambiente para satisfazer suas necessidades e desejos.

Fazer com que o aluno, desperte sua própria forma de pensar e compreender o mundo, e realizar tarefas no meio escolar, e sua experiência como ser social.

4 OS ESPAÇOS SOCIALIZADORES É A IMPORTANCIA DO OUTRO

A pesquisa em meio a Pandemia (Covid 19) teve como suas dificuldades em relação a visitação de espaço e sobre tudo ao contato presencial com os alunos, todas os contatos e entrevista aconteceram de forma virtual;

Figura – 1: Lócus da pesquisa



Fonte: Autoria própria.

Com os anos os estudantes vão compreendendo a importância destas relações e vão dando sentido para elas, ao ponto de trazer em suas falas a característica de uma boa escola.

Vejamos isto na fala de Douglas, estudante do 2º ano da escola 2 que diz:

Uma boa escola precisa ter professores amigos e companheiros de seus alunos, assim fica mais fácil aprender, já imaginou um professor de cara fechada ensinando matemática para você? Ou uma professora que entre na sala e ne se quer comprimente seus alunos. Fica difícil! Da até medo de ficar na sala, mas se não ficar já sabe ne? Vai ficar reprovado (DOUGLAS, aluno entrevistado da escola 2).

E importante que termos consciência que nossos alunos e estudantes também tenham espaços propícios para estes vínculos, desta forma nossa pesquisa, buscou fotos de espaços que o próprio ambiente escolas promovem.

Imagens - 2 e 3: Fotos da escola 1 (2019)



Fonte: Acervo escolar - cedida pela escola

Observamos a importância destes espaços para o desenvolvimento das relações e o processo socio afetivo se dar na possibilidade apresentada por nossos professores, os elos são firmados nestes contextos sociais, a ludicidade destas ações promove encontros e estreitam laços. Nesses casos, os espaços escolares é um ótimo lugar para esta convivência. São nas pequenas ações oportunizada pela escola que fazem prevalecer a comunhão de uns com os outros, a socialização, enfim, a efetivação do processo destas relações com sucesso.

Imagens - 4, 5 e 6: Fotos da escola 2, (2019)



Fonte: Acervo escolar - cedida pela escola

Em ambas as escolas observas as interações sendo um apontamento para o aprendizado de nossos alunos. E mais uma vez a figura do professor nesta relação de afetividade se apresenta como uma ponte mediadora do processo cognitivo, criar um clima propício para a adaptação destes alunos não é tão simples. É preciso ter uma visão cuidadosa e atenta para perceber o que de fatos os aproximam.

Meu professor sempre acreditou em mim, fiz coisas que eu nem sabia que podia fazer como por exemplo apresentação de uma dança folclórica, nossa! Até hoje nem acredito, mas foi bom, eu aprendi muito (NATALIA, aluna entrevista da escola 1).

Nestes encontros observamos que nossos alunos buscam sempre a motivação para continuarem suas descobertas, é importante ressaltarmos que todo estes caminhos precisam ser conduzidos nas boas relações para o nosso aluno da escola 1 e 2 estes laços foram fundamentais para que sua permanência na escola se estendessem.

Eu sempre fui uma pessoa tímida e muitas vezes eu até mudei de escola algumas vezes, quando cheguei no 2 ano eu encontrei um amigo que ne fez gosta da escola, fazíamos trabalhos juntos e sempre nós falávamos durante a semana, hoje estamos juntos na mesma sala do 3º ano e confesso que quando ele não vem para escola eu sinto a falta dele e fico até triste, mas depois sempre falo com ele (MOURA, aluna entrevistada, escola 1).

Observamos nesta fala, a importância da presença do outro, vejamos que para se manter na escola, necessita de vários fatores, que seja a capacidade cognitiva para acompanhar as atividades, resolver questões, elaborar trabalhos, tudo isto requer estratégias e a construção dos vínculos é uma delas, de forma bem peculiar nota-se que o amparo (afetividade) do outro fortalecem os elos.

4 O CAMPO TROUXE CONHECIMENTOS

No decorrer desta pesquisa observa-se que, a sociedade escolar é um vínculo necessário para o aprendizado significativo do aluno, com um bom diálogo e relação saudável o processo de aprendizagem acontece mais facilmente, na sociedade moderna, o professor é visto como um profissional da educação, competente e com o objetivo maior de ensinar conteúdos, promover a criticidade e corrigir provas dos alunos, para avaliação. Ele vai além, o professor desempenha um papel fundamental: educar, formar cidadãos para sociedade e para o mercado de trabalho, sempre buscando se reinventar com novos métodos e atividades que promovam a melhor assimilação do conteúdo e descobrindo com os alunos, novas habilidades.

Sendo assim, o problema desta pesquisa passa ser compreendido, trazendo fatores que mostram que as relações socio afetiva, geram confiança e conseqüentemente laços, trazendo para os alunos uma aprendizagem significativa. Os objetivos desta pesquisa foram alcançados, uma vez que, foi propiciado uma maior reflexão sobre o tema em questão, com a promoção de discussões e análises sobre a importância dos pares (grupos) para o sucesso do aluno, e uma

maior compreensão sobre os laços afetivos no contexto escolar a socialização bem como os seus espaços socializadores.

Importante compreender que, a instituição precisa ter parcerias, para criar bons vínculos, essa relação entre professores e alunos ajudam a resolver impasses, tanto na escola como na sociedade. Na convivência, essa união pode transformar a aprendizagem, esse elo é importante dentro da educação para o desenvolvimento dos alunos. Proximidade com grupos na trocar de ideias, para chegar a um consenso, é preciso ouvir opinião, o professor e o aluno precisam criar laços de amizade para uma qualidade de ensino.

A formação de vínculos consiste em ter parceria entre indivíduos de um grupo para realizar um bom trabalho, isso se faz necessário em todas as repartições da escola, é neste local em que todos se aproximam para interagir juntos. É importante que se crie vínculos, não apenas para um bom trabalho, mas também para melhorar a interação social e cultivar bons relacionamentos. O espaço escolar onde convivem, alunos, professores e demais funcionários é um local ideal para troca de ideias, e comunicação para a aprendizagem.

A escola é o espaço onde se educa, é preciso desenvolver estas habilidades interpessoais, é um lugar para se construir e fazer amizades com colegas de sala. Educar tomar um novo rumo de convivência com essa relação desafio nem todos professores se achar pronto dentro da educação escolar é necessário ter vontade é amar profissão mostrar capacidade de ensinar fazer com que os alunos desenvolvam o interesse no ambiente escolar, que o aluno seja participativo junto com seu professor dialogando sobre a matéria, porque diálogo é uma parte muito importante para melhorar relação na educação dos alunos que tome gosto pela leitura e participar, o desenvolvimento está centrado no bom vínculo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer uma pesquisa sobre afetividade e socialização, precisa está aberto para novos entendimentos. Vale ressaltar a relevância desta pesquisa no âmbito pedagógico, uma vez que na maioria das vezes encontramos estes temas sendo analisado de forma separadas, mesmo que eles estejam inteiramente ligados ao processo cognitivo, discute sobre a presença dos laços afetivos no contexto escolar nos trouxe um leque de oportunidades para o desenvolvimento e planejamento pedagógico, bem como estratégias para contornar os problemas comportamentais da turma, com uma aula dialógica, dinâmica, interativa e relação saudável entre a sociedade escolar, tornando neste contexto um discente um ser crítico, responsável e dedicado aos estudos.

É fato que afeto no meio escolar melhora a prática educativa do professor, torna o aprendizado mais significativo e fácil, o aluno deixa de ser sujeito passivo, do modelo tradicional e passa a questionar, opinar, participar, um aluno ativo.

A pesquisa vale de base para outras pesquisas sobre a temática, é apresenta também os a importância dos espaços socializadores da escola como uma rica ferramenta para o fortalecendo dos laços afetivos, baseando-se no respeito, empatia e criticidade do outro, contribuindo para uma aula mais lúdica e de interesse dos alunos e pais.

Mesmo com vários desafios na educação, é necessário agilizar uma força tarefa para renovar os antigos paradigmas do ensino tradicional, mudando os projetos escolares que visam a criatividade, o pensamento livre, a ousadia e a formação educacional de seus alunos. É de suma importância, que a escola invista em seus professores, com capacitações, palestras, eventos pedagógicos, para melhorar o ensino, que em muitas localidades, ainda é precário.

A escola deve agir para garantir a aprendizagem, mantendo o objetivo de estar sempre se renovando, buscando meios para que a escola garanta sucesso dos seus alunos, fazendo uso de estratégias, para que educação dos alunos cresça e esses estudantes tenham sucesso na vida profissional, e social.

A escola é um lugar onde todos começam o primeiro contato com o outro, formando vínculo de amizade, aprendendo a gostar dos colegas de sala, é na escola que os alunos se unem para trabalhar em equipe, aproximando-se uns dos outros de forma agradável. O papel do professor na afetividade é ter uma boa relação com os alunos, ser um mediador dos conhecimentos prévios de seus alunos, os tornados mais críticos, participativos.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Alegria de ensinar**. Campinas, SP: Papirus; Rubem Alves M. E., 2000.

AMARAL, V. L. **A escola como espaço de socialização**. Natal: EDUFRRN, 2007.

BERGER, P. LUKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. [S. l.]: Editora Vozer, Petropolis, 1976.

CAPELATTO, I. R. **Educação com afeto**. São Paulo: Fundação Educar DPaschoal, 2002.

DICIONÁRIO online de língua Portuguesa, 2015.

FERREIRA, A. L. **Havia uma sociologia no meio da escola**. Natal: EDUFRRN, 2004.

FERREIRA, A L. Socialização na Universidade: quando apenas estudar não é suficiente. **Educação em Questão**, Natal, V. 48, 34, p. 166-140, jan./abr.2014.

FONSECA, F. L. M. **Evasão no Ensino Superior: a Socialização Acadêmica Interrompida no Mundo Universitário da UFRN**. 1. ed. Natal, RN: Editora Famen, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **O projeto na pesquisa fenomenológica**. Rio Claro: Unesp, 2010.

MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. In: MATTOS, MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1971.

PIAJET, J. **Psicologia e Pedagogia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1976.

RAMOS, M. N. Filosofia da práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores. **Trabalho & Educação (UFMG)**, v. 23, p. 207-218, 2014.

ROUSSEAU, J. J. **Júlia ou a nova Heloísa**. Campinas: Hucitec; Unicamp, 1994.

TURNER, J. H. **Sociologia: Conceitos e aplicações**. São Paulo: Markron Books, 1999.

URIARTE, U. M. O que é fazer etnográfico para os antropólogos. **Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, São Paulo, v 11, pp.01-13, nov.2012.

VERGER, P. **Dieux d’Afrique**. Paris: Paul Hartman Editeur, 1954.

VERGER, P. “**Entretien avec Emmanuel Garrigues**”. Paris: L’Ethnographie, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.